

CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE APRENDIZAGEM

Ewellyn Joanna Cavalcante de Souza¹
Samyly Islane da Silva²
Elizete Santos Balbino³

RESUMO

No ambiente escolar, um dos impasses que preocupa tanto professores quanto os licenciandos em pedagogia, é a complexidade na definição das questões que envolvem termos como: dificuldades, problemas, distúrbios e transtornos de aprendizagem. Desse modo, este estudo emerge da seguinte problemática: quais as concepções das professoras supervisoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência — PIBID sobre as questões relativas a aprendizagem? Assim o objetivo deste artigo é analisar qual a concepção que as professoras do PIBID têm a respeito das dificuldades, problemas, transtornos e distúrbios de aprendizagem. Como procedimento metodológico, foi realizada uma revisão da literatura, por meio da abordagem qualitativa exploratória. Participaram da pesquisa quatro professoras de três escolas parceiras do PIBID que responderam a um questionário constituído por perguntas discursivas, no formato de formulário eletrônico realizado pela plataforma Google forms. A investigação pautou-se nas obras de Osti (2004), Oliveira, Zutião, Mahl (2020), Carvalho, Crenitte e Ciasca (2007), dentre outras. Os principais resultados obtidos mostram que as professoras, em algumas respostas às terminologias, utilizam alguns termos como atributos de sinônimos, o qual designa um processo semelhante ou igual. Compreende-se também que ainda há uma confusão no que se refere aos termos, objeto de estudo desta pesquisa. Por fim, conclui-se que as dificuldades e problemas de aprendizagem possuem semelhanças no quesito de ambos pertencerem a fatores de ordem externas ao indivíduo. Já os transtornos e distúrbios de aprendizagem pertencem a fatores de ordem internas do ser.

Palavras-chave: Aprendizagem, Educação, PIBID, Professoras.

INTRODUÇÃO

A motivação para a elaboração deste artigo são os frutos das inquietações e discussões incitadas na disciplina de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem II, no curso de pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. A discussão sobre a aprendizagem e os termos dificuldades, problemas, distúrbios e transtornos foi a tônica de muitas aulas e, para aprofundar o conhecimento, surgiu a ideia de uma pesquisa de campo que envolvesse as professoras supervisoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Dessa forma, a pesquisa apresenta a seguinte problemática: quais as concepções das professoras supervisoras do PIBID sobre a aprendizagem, considerando os termos dificuldades,

¹Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, ewellyn.souza.2021@alunos.uneal.edu.br, bolsista do PIBID/CAPES.

²Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, samyly.silva.2021@alunos.uneal.edu.br, bolsista do PIBID/CAPES.

³Professora orientadora: Professora adjunta do curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, elizete.balbino@uneal.edu.br, bolsista do PIBID/CAPES.

problemas, distúrbios e transtornos? A partir destes questionamentos, o objetivo deste artigo é analisar qual a concepção que as professoras do PIBID têm a respeito das dificuldades, problemas, transtornos e distúrbios de aprendizagem.

O referencial teórico que subsidiou este artigo foram as obras dos autores Osti (2004), Oliveira, Zutião e Mahl (2020), Carvalho, Crenitte e Ciasca (2007), dentre outras.

O artigo está organizado em três tópicos, distribuídos da seguinte forma: introdução, metodologia e fundamentação teórica. No primeiro tópico, apresenta-se uma breve contextualização e conceito do tema em geral; no tópico seguinte, são abordadas as dificuldades e problemas de aprendizagem; e, em seguida, os distúrbios e transtornos de aprendizagem.

Nos resultados e discussões, analisou-se as definições dos termos em questão e a concepção dos professores em relação a eles. As considerações finais constatarem que existe uma divergência na definição dos termos transtorno e distúrbio de aprendizagem. Há autores que os definem como equivalentes e outros como divergentes. No entanto, pouco se discute sobre os problemas de aprendizagem, bem como sobre as dificuldades de docentes na diferenciação conceitual e terminológica abordadas nesse estudo.

METODOLOGIA

A metodologia foi bibliográfica e de cunho qualitativo. A pesquisa qualitativa foi pensada por considerarmos que responde a questões muito particulares e preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, além de trabalhar com um universo de significados, motivos, crenças e valores (Minayo, 2002).

Participaram da pesquisa quatro professoras de três escolas parceiras do PIBID que responderam a um questionário constituído por perguntas discursivas, no formato de formulário eletrônico realizado pela plataforma *Google forms*.

Segundo Filippo *et al* (2011, p. 371):

[...] questionário consiste numa série ordenada de perguntas a serem respondidas sem a interação com o pesquisador: mesmo que as perguntas sejam feitas e respondidas oralmente, não são elaboradas novas perguntas nem são aprofundadas as respostas dadas durante a aplicação do questionário. O questionário tem a possibilidade de ser respondido de forma anônima e sem expor o respondente à influência do pesquisador. O anonimato e a privacidade podem levar o respondente a dar respostas honestas; por outro lado, a ausência de interação pode levar ao mau entendimento das questões e a respostas impróprias.

O uso do formulário é prático no processo de coleta de dados, uma vez que pode ser enviado via e-mail, ou por link, trazendo as respostas de forma instantânea além de organizar os gráficos e planilhas, que facilita a análise para os resultados da pesquisa. (Mota, 2019).

EXPLORANDO OS TERMOS

É necessário que a figura do professor reflita constantemente sobre as práticas mais adequadas para as especificidades de seus alunos, visto que a não aprendizagem é um problema típico em sala de aula que não afeta apenas um tipo de classe, ou escola, mas o contexto geral da educação. De acordo com Soares, Silva, Soares (2019, p. 2) “as práticas pedagógicas são as estratégias ou metodologias que os professores utilizam para melhorar o processo de ensino aprendizagem, mais do que isso, é um conjunto que envolve desde o planejamento até a ação em sala de aula”. Sendo assim, o professor precisa frequentemente analisar de que forma está aplicando seus conteúdos, com o objetivo de verificar se todos estão aprendendo.

Muitos estudos apontam para a relação ou diferenças entres os respectivos termos: problemas, dificuldades, transtornos e distúrbios de aprendizagem. Precisamos entender que estes fatos podem fazer parte da mesma categoria, mas que ainda assim, embora estejam associados, não têm a mesma origem, tipos ou causas (Oliveira, Zutião, Mahl, 2020). Alguns desses estudos trazem significados semelhantes ou, em alguns casos, possuem o mesmo sentido.

Dificuldades e Problemas de Aprendizagem

Muitas crianças atualmente vão mal nas escolas, não aprendem a ler (no tempo esperado), repetem de ano ou param de estudar com muita facilidade, nomeia-se esse fenômeno de fracasso escolar. Fatores comuns e relacionados a ele são os problemas e as dificuldades de aprendizagem (Braga; Scoz; Munhoz, 2007).

Em relação às dificuldades de aprendizagem, associa-se a um termo que repercute na educação, e que sempre esteve presente no dia a dia dos professores, caracterizado por dificuldade em relação ao aprendizado. São dificuldades para ler, escrever, aprender as quatro operações matemáticas, como também dificuldade em seguir regras e instruções.

Segundo Braga; Scoz; Munhoz, (2007, p.150) quanto aos problemas de aprendizagem,

[...] Estes devem ser entendidos como resultantes da articulação de diferentes fatores, dentre eles os orgânicos, cognitivos e afetivos. Também devem ser considerados a estrutura familiar, o contexto social e o sistema educacional. Além disso, os problemas de aprendizagem também devem ser compreendidos nas múltiplas relações que ocorrem entre ensinante e aprendente.

Mas o que pode vir a causar esses problemas ou dificuldades? As causas das dificuldades e dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem são caracterizadas como fatores de ordem extrínseca, como por exemplo, o ambiente em que as crianças estão inseridas, tanto em relação a sua casa ou ambiente escolar. A metodologia de ensino dos professores pode tanto ajudar, como também intensificar tais dificuldades, sendo designada como prática pedagógica.

Fatores relacionados aos entes mais próximos também são um grande pilar que interfere nessa aprendizagem, pois a relação com a família ou um momento familiar não comum para essas crianças pode afetar seu desempenho escolar. Fatores relacionados à criança também podem atrapalhar essa aprendizagem, podendo vir a ser algum fator sensorial, algumas questões motoras, problemas de saúde, entre outros imprevistos que possam surgir, os quais precisam de um tempo de adaptação. Muitas vezes, essas crianças podem expressar transtornos que impedem seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, mas que a princípio são consideradas como uma dificuldade, passando por algumas intervenções pedagógicas e exigindo uma melhor investigação caso não tenha êxito.

Dessa forma, Osti (2004, p.51) afirma que:

[...] Dificuldade de aprendizagem é entendida como um grupo heterogêneo de transtornos que afetam crianças, adolescentes e adultos, e que se manifestam por meio de atrasos ou dificuldades na leitura, escrita e cálculo, em pessoas com inteligência potencialmente normal ou superior, sem deficiências visuais, auditivas, motoras, ou com desvantagens no meio social ou cultural.

Em síntese, as dificuldades de aprendizagem e os problemas são considerados distrações do processo psicológico, que envolve a compreensão, a linguagem, e o processo de leitura, escrita e cálculos. Estão relacionadas diretamente com problemas de ordem pedagógica, sociocultural e emocional, o que os diferencia dos transtornos e distúrbios de aprendizagem.

Distúrbios e Transtornos de Aprendizagem

Ao mencionar os distúrbios e transtornos de aprendizagem, surge uma dúvida sobre quais são as diferenças entre dificuldades, o que são esses distúrbios e o que são os transtornos. De acordo com Ciasca (2006), esses termos são pouco compreendidos pela sociedade e, com o passar dos anos cresce demasiadamente o número de indivíduos que são considerados com algum distúrbio de aprendizagem ou transtorno de atenção. Isto acontece porque muitos estudos caracterizam esses fenômenos como se fossem os mesmos ou no mínimo possuem características muito semelhantes. Em alguns casos é perceptível que os usos deles se deram



como sinônimos. Entende-se por sinônimo uma palavra que pode ser substituída sem que haja alteração de sentido. O Distúrbio de Aprendizagem é tido: “como uma função do sistema nervoso central, portanto, um problema neurológico relacionado a uma falha na aquisição, no processamento ou, ainda no armazenamento da informação, envolvendo áreas e circuitos neurais específicos, em determinado momento do desenvolvimento[...]” (Ciasca, 2006, p. 238).

Nessa direção, os transtornos de aprendizagem são vistos da mesma perceptiva:

[...] se caracterizam pelo caráter inato e persistente das dificuldades para aprender. São dificuldades que sempre estiveram presentes na vida escolar do aluno; ou seja, se observarmos o histórico daquele aluno, vamos notar que ele sempre esteve significativamente defasado na aprendizagem de uma ou mais áreas do conhecimento, sem uma causa evidente, como uma deficiência intelectual ou sensorial. Esse segundo padrão caracteriza o que chamamos de transtorno de aprendizagem (Instituto ABCD, 2018, p. 9)

Ambos surgem de dificuldades em absorção do ensino-aprendizagem, mais frequentemente na escola, com diferenças distintas. Um grupo se remete a fatores externos de ordem pedagógica e o outro a fatores internos de ordem biológica.

Desse modo, os distúrbios/transtornos de aprendizagem, referem-se a problemas que afetam a capacidade da criança de processar, adquirir e armazenar algumas informações. Isso pode dificultar a aquisição, pela criança, de habilidades de leitura, escrita, soletração e resolução de problemas matemáticos. Alguns tipos de Distúrbios/Transtornos de Aprendizagem e as áreas que afetam são:

Quadro 1 – Distúrbios/ Transtornos de Aprendizagem

TIPOS	ÁREAS QUE PREJUDICAM
Dislexia	Dificuldade de leitura.
Dislexia fonológica	Dificuldade com análise do som e memória.
Dislexia Superficial	Dificuldade com reconhecimento visual das formas e estrutura das palavras.
Disgrafia	Dificuldade com escritas, grafias, expressões e compreensão.
Discalculia	Dificuldade com operações matemáticas e dificuldades para solucionar problemas.

Fonte: MANUAL MSD (2022)

Esses são os distúrbios e transtornos que se referem à aprendizagem. Há a necessidade de compreender as diferenças entre dificuldades de aprendizagem e distúrbios/transtornos específicos de aprendizagem ou quando se refere em sua totalidade, com intuito de assumir esta importância social, familiar, educacional e cultural, assim como também pedagógico (Oliveira; Zutião; Mahl, 2020). Feito isso, o professor poderá propor atividades pedagógicas contextualizadas, envolvendo as crianças nas práticas que desejam realizar, mas antes disso o professor pode verificar de que forma pode auxiliar seu aluno com transtornos de aprendizagem.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas pesquisas realizadas a partir do estudo que envolve essa discussão, nota-se que grande parte dos artigos foram realizadas por meio de entrevistas com professores. Esses professores foram entrevistados ou responderam a questionários semiestruturados, que serviram de base para outras pesquisas.

Os resultados dessas entrevistas/questionários parecem semelhantes no sentido de confundirem os significados dos termos: dificuldades, problemas, transtornos e distúrbios. Na pesquisa em tela, inicia-se o questionário com a pergunta: Você acha que existe uma distinção entre os termos dificuldades, problemas, transtornos e distúrbios de aprendizagem? Se sim, quais seriam? As professoras relatam que:

Dificuldade é uma situação momentânea. Problema é algum fator mental. Transtorno é algum comprometimento cerebral. Distúrbio é algo que afeta a capacidade de aprender. (P1)

[...] enquanto a dificuldade de aprendizagem acomete qualquer pessoa em qualquer âmbito da vida e estão relacionadas ao não entendimento de algo, sendo facilmente resolvidas por meio de intervenções, os transtornos de aprendizagem estão condicionados a fatores orgânicos demandando outros tipos de estratégias e acompanhamento multiprofissional para sua amenização. (P2)

Os termos apresentam uma familiaridade, mas são diferentes. A distinção é saber conceituar os termos e suas especificidades. (P3)

Dificuldades - Barreiras que cada um tem, Problemas - As situações que todos enfrentam, Transtornos - Ordem mental, os alunos devem ser ensinados de forma atípica pelo seu diagnóstico clínico, Distúrbio - Ordem motora, sensorial, também neurótico. (P4)

As respostas dadas ao formulário em que enviamos para as professoras foram analisadas e, com isso, foi possível compreender que todas as professoras acreditam que os termos têm distinções significativas. Com isso, as dificuldades são entendidas como:

Falta de concentração. Dificuldade em memorizar palavras e sons; lentidão para ler e escrever; dificuldade de aprendizagem e falta de concentração. (P1)

As dificuldades de aprendizagem englobam problemas de compreensão sobre determinados conteúdos/habilidades que são possíveis de modificação, mediante leve intervenção pedagógica, em sala. (P2)

São condições que afetam a capacidade de uma pessoa adquirir e usar habilidades acadêmicas essenciais, como por exemplo: leitura, escrita e até mesmo matemática, em um nível esperado para a idade e desenvolvimento. Estão relacionadas com a maneira como o cérebro processa informações. (P3)



A dificuldade de aprendizagem resulta de barreiras, podendo ser de ordem emocional, como baixa-estima, de ordem nutricional, de ordem social, entre outras, e até da rotina do estudante mal direcionada, que dificultam a compreensão do aluno, causando o impedimento do desenvolvimento da habilidade necessária para consolidar uma aprendizagem significativa. (P4)

Referente às dificuldades, as professoras entraram em um consenso, quanto aos alunos apresentarem desafios para aprender e absorver um novo conhecimento. Isso não significa que o aluno com dificuldade é menos capaz, mas sim que ele precisa de mais suporte para ter um ensino-aprendizagem eficaz, sobretudo no ambiente escolar. Ao considerar os problemas de aprendizagem, elas responderam que:

É algum fator mental que atrapalhe a forma de aprender. Conflito familiar e mudança frequente de escola podem ser alguns desses fatores. (P1)

Os problemas de aprendizagem englobam dificuldades de compreensão sobre determinados conteúdos/habilidades que são possíveis de modificação, mediante leve intervenção pedagógica, em sala. Acontecem por razões multifatoriais, como: problemas visuais, auditivos, deficiência motora, intelectual, problemas emocionais, fatores socioeconômicos etc. (P2)

São dificuldades persistentes e amplas no processo de aprendizagem. Fatores que influenciam nesses problemas são: fatores genéticos, ambiente familiar e social desagradável, etc. (P3)

As situações que todos enfrentam e que causam impactos na aprendizagem como, falta de recursos diversos, falta de conhecimento, inúmeras situações com todos os envolvidos no processo de aprendizagem. (P4)

No que concerne aos problemas, as professoras P2, P3 e P4 não fogem muito do que é posto como dificuldades. Em compensação, a P1 destaca que seja algum fator mental, mas não descarta que conflitos familiares e o ambiente estejam envolvidos nessas dificuldades. Nesse sentido, para tornar claro se existem relações entre as dificuldades e problemas, perguntamos o que elas pensavam sobre as relações que os termos tinham, e se percebiam essas relações. Acerca disto elas responderam que:

Dificuldade é uma situação momentânea. Problema de aprendizagem é algum fator mental que atrapalhe a forma de aprender. (P1)

Na minha concepção, dificuldades e problemas de aprendizagem são a mesma coisa. (P2)

Acredito e penso assim: que nem toda dificuldade de aprendizagem é um problema de aprendizagem. (P3)

Dificuldade é o que o aprendiz enfrenta, problema é o que todos os envolvidos enfrentam. Os enfrentamentos do meio. (P4)

As professoras P1, P3 e P4 acreditam que dificuldades e problemas são termos diferentes e que não são necessariamente a mesma coisa. Já a P2, acredita que eles são a mesma coisa. No que diz respeito aos transtornos e distúrbios de aprendizagem, ocorre uma certa confusão no tocante as respostas dadas pelas professoras. Sobre os distúrbios, elas pontuam que:

Algum problema que afeta a capacidade de a criança receber as informações. TDAH. (P1)

São condições neurológicas, relacionadas à aquisição e uso de informações, que podem afetar a vida e a aprendizagem dos indivíduos em espaços escolares e não escolares. (P2)

Distúrbios de aprendizagem são condições que afetam a aprendizagem. Fatores ambientais e genéticos, disfunções neurobiológicas, etc. (P3)

Aprendizagem comprometida por alterações neurológicas causadas na formação biológica gestacional, limitando ou impossibilitando “a forma comum de ensinar e de aprender”, causando distúrbios de aprendizagem. (P4)

Em relação aos transtornos de aprendizagem, as professoras afirmam que:

São condições neurológicas, relacionadas à aquisição e uso de informações, que podem afetar a vida e a aprendizagem dos indivíduos em espaços escolares e não escolares. (P1)

São dificuldades na concentração. Fatores creio eu que seja algum tipo de comprometimento cerebral... (P2)

Transtornos de aprendizagem são condições que afetam o modo como o ser humano processa, retém ou utiliza informações. Alguns fatores ligados aos transtornos são: histórico familiar, predisposição genética, diferenças na estrutura cerebral, complicações no parto, etc. (P3)

Transtornos mentais de comportamento como TEA, TDH. Ocasionalmente pela falta de direcionamento e adaptação atípica de se ensinar e de se garantir aprender. (P4)

Percebe-se que há muitas similaridades nas definições, tipos e causas entre os distúrbios e transtornos. Ao contrário das dificuldades e problemas, que são vistos como problemas externos aos indivíduos, estes agora são vistos como fatores internos, intrínsecos aos indivíduos, envolvendo problemas biológicos, hereditários e cognitivos dos afetados.

No que se refere as relações existentes entre transtornos e distúrbios, as professoras relatam que:

Distúrbio é alteração nas condições físicas e mental. Transtorno é uma condição de ordem psicológica. (P1)

Na minha concepção, transtorno e distúrbio de aprendizagem são a mesma coisa. (P2)

Há uma relação, pois ambos os termos se referem a desafios que podem depender da forma como as pessoas processam informações e adquirem conhecimento. (P3)

Causas clínicas de ordem neurobiológica. (P4)

É possível constatar que os termos distúrbios e transtornos têm similitude no quesito de ambos estarem relacionados a fatores internos ao indivíduo, como problemas biológicos e psicológicos. Para Carvalho, Crenitte e Ciasca (2007), o ambiente e o contexto social podem elevar tais dificuldades, mas essas são condições já efetivas deles.

Ao abordar o papel que os docentes têm ou deveriam ter ao lidar com alunos com dificuldades, respectivamente as professoras compreendem que:

O docente deve realizar as adaptações necessárias para que esses indivíduos sejam incluídos em todos os momentos e possam desenvolver suas potencialidades. (P1)

É preciso desenvolver estratégias de intervenção pedagógicas para o aluno desenvolver a aprendizagem. (P2)

É transformador, adaptar o ensino para atender as necessidades desses alunos, oferecendo suporte extra quando necessário e colaborar com outros profissionais para desenvolver estratégias de ensino e intervenção. (P3)

Encontrar a ponte, o gatilho, a direção que garanta a aprendizagem. Equidade para oportunizar o conhecimento para todos. (P4)

Como a maioria das descobertas das dificuldades ocorrem nas escolas, é preciso que o professor esteja familiarizado ao menos com os termos adequados a serem analisados nos alunos. É perceptível nas falas das professoras que elas entendem a importância do docente quanto ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos com déficits escolares.

De acordo Fonseca e Maldonado (2020, p. 101), “é importante considerar o papel que o professor tem neste processo, pois ele o integrador entre escola, família e aluno, é ele que atua diretamente com essas três esferas e que, efetivamente, pode interagir de forma benéfica ou errônea perante elas”.

Indagamos se as professoras já haviam trabalhado com alunos com dificuldades e quais as experiências que elas tiveram. As respostas obtidas foram as seguintes:

Sim, mais de uma vez. Confesso que a ausência de condições objetivas/matérias, a superlotação da sala e a inexistência de apoio familiar, contribuíram para que o processo de aprendizagem dessas crianças fosse mais difícil. A grande sobrecarga de trabalho impedia que eu pudesse pesquisar mais sobre como atingir as necessidades de aprendizagem dessas crianças. (P1)

Nunca recebi aluno com laudo médico. (P2)

Sim. E eu como educadora tive que procurar meios e formas adequadas para ajudar essas crianças a superarem esses desafios educacionais. A gente sabe, que hoje em dia, está mais comum nas salas regulares, alunos com déficit de aprendizagem, pois o uso excessivo das telas do celular acaba sendo um "fator" responsável por tais situações e problemas. (P3)

Sim, vários alunos, cada um com uma necessidade específica, muitas vezes aparentes, outras não visíveis, muitos sem diagnósticos. (P4)

Pode-se observar as professoras P1 e P3 e P4, relatam suas experiências e compreendem que está cada vez mais comum terem alunos com dificuldades na aprendizagem. No entanto, devido a outros fatores relacionados às práticas pedagógicas dos docentes, nem sempre é possível oferecer a atenção necessária a essas dificuldades e, conseqüentemente, ajudá-los com êxito. Já a P2, afirma não ter tido alunos diagnosticados (o que não significa dizer que não havia alunos com dificuldades), mas não relatou nenhuma experiência.

Por fim, foi questionado o que as professoras pensavam sobre a temática, ou seja, se achavam importante a discussão em tela. As respostas foram:

Sim, é muito importante pesquisar a temática mencionada e buscar novas formas de levar os conhecimentos adquiridos por meio da pesquisa para outros docentes. (P1)

Acho muito importante. Pois dentro da sala de aula recebemos diversos alunos, alguns com laudo médico e acompanhamento, outros nunca tiveram acompanhamento tornando difícil a prática do professor em sala de aula. Achei muito importante abordar esse assunto. Espero ter contribuído de alguma forma. (P2)

É um tema pertinente e atual que deve ser discutido bastante com outros profissionais e com a comunidade em geral. (P3)

É um universo abrangente que estamos em busca para garantir a oportunidade nas condições que um precisa. Estamos no caminho, mas um caminho longo e extraordinário (P4)

Com isso, percebe-se que todas acreditam ser importante trabalhar os déficits de aprendizagem no geral, não só para os docentes, mas para toda a comunidade e o quanto ainda é necessário abordar esse assunto, mesmo com todos os avanços e estudos, muito ainda se tem para ser esclarecido, pois são problemas comuns que ocorrem em toda a educação e que afetam o desenvolvimento diário dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar a necessidade de os docentes compreenderem tanto as diferenças quanto as semelhanças relacionadas aos termos dificuldades, problemas, transtornos e distúrbios de aprendizagem. Em algumas respostas às terminologias foram utilizadas pelas

professoras como atributivos de sinônimos, o qual designa um processo semelhante ou igual. Observou-se que ainda há uma confusão no que se refere às definições. Nesse caso, as pesquisas que foram realizadas, não revelaram em nenhum momento se há uma terminologia correta, esse de fato não era o objetivo central desta pesquisa. O objetivo foi analisar a concepção dos professores têm a respeito das dificuldades, problemas, transtornos e distúrbios de aprendizagem.

Desse modo, os resultados obtidos demonstram a importância de investigações mais aprofundadas acerca do tema proposto, que apesar de recorrente, ainda requer a atenção dos pesquisadores. Dito isto, em síntese, ao referir-se a dificuldades e problemas de aprendizagem fala-se de problemas mais relativos ao ambiente e ao contexto social em que o aluno vive, assim como também problemas pedagógicos. Já em relação aos transtornos e distúrbios de aprendizagem, fica claro que são problemas relativos aos fatores internos do aluno, biologicamente, cognitivamente, de ordem hereditária ou neurológica que prejudicam e justificam as dificuldades nos ambientes escolares.

REFERÊNCIAS

BRAGA, S. S.; SCOZ, B. J. L.; MUNHOZ, M. L. P. Problemas de aprendizagem e suas relações com a família. **Revista psicopedagogia**, São Paulo, v. 24, n. 74, p. 149-159, 2007. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862007000200006.
Acesso em: 28 ago. 2023.

CARVALHO, F. B.; CRENITTE, P. A. P.; CIASCA, S. M. Distúrbios de aprendizagem na visão do professor. **Revista Psicopedagogia**, v. 24, n. 75, p. 229-239, 2007. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010384862007000300003&script=sci_abstract.
Acesso em: 17 jul. 2023

CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem e transtornos da atenção**: algumas reflexões. Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade. Petrópolis, RJ: Vozes: São Paulo: ABP- Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2006. p. 237-243. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300011.
Acesso em: 24 ago. 2023.

FILIPPO, D; PIMENTEL, M; WAINER, J. Metodologia de pesquisa científica em sistemas colaborativos. **Sistemas Colaborativos**, v. 1, p. 379-404, 2011. Disponível em:
[https://sistemascolaborativos.uniriotec.br/wpcontent/uploads/sites/18/2019/06/SC-cap23 metodologia.pdf](https://sistemascolaborativos.uniriotec.br/wpcontent/uploads/sites/18/2019/06/SC-cap23%20metodologia.pdf). Acesso em: 29 ago. 2023.

FONSECA, D. C.; MALDONADO, P. E. Distúrbios de aprendizagem e fracasso escolar na visão de professores e licenciandos. **Psicologia. educ.**, São Paulo, n. 50, p. 94-103, jun. 2020.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752020000100010. Acesso em 15 ago. 2023.

INSTITUTO ABCD. Dificuldades e transtornos de aprendizagem: por que o aluno não aprende? [s.d.] **Instituto ABCD** 2018. Disponível em: http://www.institutoabcd.org.br/portal/arquivos/1372103012_modulo_2_final_webv8.1.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

MINAYO, C. S. Ciência, Técnica e Arte: o Desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 9-29. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MOTA, J.S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 28 ago. 2023.

OLIVEIRA, P; ZUTIÃO, P; MAHL, E. Transtornos, distúrbios e dificuldades de aprendizagem: como atender na sala de aula comum. In: SEABRA, M. A. B. (org.). **Distúrbios e transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais**. Curitiba, PR: Bagai, 2020. P&B. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/584716/2/Editora%20BAGAI%20%20Dist%C3%BArbios%20e%20Transtornos%20de%20Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2023.

OSTI, A. **As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor**. Monografia [dissertação em Pedagogia] –Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2004. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/307055> Acesso em: 10 set. 2023.

SOARES, D. T. S.; SILVA, M. R. S; SOARES, T. S. A Importância de Aderir Novas Práticas Pedagógicas no Processo de Ensino-Aprendizagem. **ISCI- Revista Científica**. 2019. Disponível em: <http://isciweb.com.br/revista/1739-a-importancia-de-aderir-novas-praticas-pedagogicas-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acesso: 13 jul. 2023.

SULKES, S. B. **Visão Geral dos transtornos de aprendizagem. Manual MSD: Versão para profissionais de Saúde**. Nova York (USA): University of Rochester School of Medicine and Dentistry. 2018. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/ptbr/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtornos-do-espectro-autista>. Acesso em: 17 jul. 2023.